

Fernando Pessoa

Repare-se: não temos receio que a sociedade se democratize

Teoria da República Aristocrática

Repare-se: não temos receio que a sociedade se democratize. Não pode haver democracia, porque o mero facto de haver sociedade inclui o facto aristocrático. Não se julgue, portanto, que o nosso protesto é contra a democracia como coisa que realmente exista ou ameace poder existir. Não pode, por sua natureza antinatural e autocontraditória.

O nosso protesto é contra o quererem fazer democracia quando o facto essencialmente social é absolutamente aristocrático. O nosso protesto representa o nosso pasmo perante a inutilidade de pregar e esforçar-se por pôr em prática doutrinas que, além de realmente impossíveis, prejudicam a existência das sociedades e o bem-estar social.

A democracia é uma (...)

Se uma sociedade subsiste, o mero facto de ela subsistir prova que nela se dá o facto aristocrático.

O que a vida moderna tem conseguido é apenas disfarçar e hipocrisar a operação desse facto, do facto aristocrático. Num país onde haja o sufrágio universal domina o *povo*? Não domina. Dominam os partidos. Dominam minorias. Isto é — o facto aristocrático persiste, disfarçado e hipócrita. Mas persiste. [...] A República Francesa é uma República oligárquica? Naturalmente. Se o não fosse, não podia existir França. Não há, nas repúblicas, nas sociedades, senão oligarquias.

Em Inglaterra, por exemplo, governam o povo, governam as maiorias?.. Governam?

s. d.

Ultimatum e Páginas de Sociologia Política. Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão. Introdução e organização de Joel Serrão.) Lisboa: Ática, 1980: 82.